

EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO: REUTILIZANDO, BRINCANDO E FAZENDO ARTE

GERALDA MARIA DE BEM

Mestra em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; Professora da Rede Municipal de Pau dos Ferros – RN e suporte pedagógico da Rede Estadual de Educação do Rio Grande do Norte - RN. E-mail: geraldabem@hotmail.com;

MARCOS AURÉLIO DE SOUZA SILVA

Mestre em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; Professor da Rede Estadual de Educação da Paraíba – PB. E-mail: marcos.sousa4@professor.pb.gov.br;

RESUMO

Sabe-se que a Educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, cuja finalidade é o pleno desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos, tendo em vista que é nessa fase que a criança desenvolve sua sensibilidade através das experiências compartilhadas com os colegas no âmbito do espaço escolar. Este texto objetiva, portanto, estudar a importância da brincadeira no contexto da educação infantil no campo, tendo como foco o brincar através da interação com as demais crianças. Utilizou-se, para tanto, metodologicamente, a pesquisa bibliográfica em obras de autores que abordam acerca da temática estudada, tais como: Ariés (2017) Silva e Ferreira (2007), Oliveira (2011), Horn (2004), Craidy (2001), Jales e Araújo (2001), além das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEIs. A pesquisa permitiu, assim, observar a importância da brincadeira para o desenvolvimento integral das crianças através das atividades lúdicas mediadas pela docente, cuja base são os objetivos de aprendizagem e os campos de experiências mencionados na Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Palavras-chave: Educação Infantil. Criança. Base Nacional Comum Curricular.

INTRODUÇÃO

Na educação infantil, a interação criança-criança proporciona o desenvolvimento da sensibilidade através das experiências vividas, das brincadeiras, do gosto por determinadas manifestações culturais, dentre outras questões; ou seja, a criança se expressa de variadas formas, se manifestando como um ser ativo e criativo não só no âmbito do espaço escolar, mas também no meio em que está inserida.

O brincar na educação infantil resulta da socialização, pressupondo, portanto, uma aprendizagem social em que as crianças se organizam no tempo e no espaço. A brincadeira exerce importante influência no desenvolvimento da criança, onde ela assume diferentes papéis por meio das ações desenvolvidas no brincar.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da brincadeira no contexto da educação infantil do campo, por meio das atividades desenvolvidas pelo projeto “Reutilizando, brincando e fazendo arte”. O texto se organiza da seguinte forma: primeiro relata-se de forma sucinta a arte de brincar na Educação infantil do campo, em seguida é feita uma reflexão sobre as práticas pedagógicas com o foco no brincar, e, por fim, se encerra com as considerações finais.

METODOLOGIA

O texto é parte do Projeto “Reutilizando, brincando e fazendo arte”, trabalhado na Unidade de Ensino V Francelino Granjeiro, no ano de 2021, que teve como foco o brincar no contexto da educação infantil a partir dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, bem como dos Campos de Experiências (o Eu, o Outro e o Nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Traços, Sons, Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações) e seus respectivos objetivos, a saber:

- **O EU, O OUTRO E NÓS** - (EI03EO02) - Agir de maneira independente com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
61B- Aceitar e perseverar frente à desafios como, por exemplo, montar quebra-cabeças, jogos de encaixe, bambolear, pular corda, criar brinquedos, etc.

- **CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS** - (EI03CG01) - Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro e música.
(EI03CG05) - Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
130B -Criar e recriar objetos ou brinquedos a partir de materiais diversos encontrados na natureza ou industrializados.
- **TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS** -185B – Produzir brinquedos com materiais alternativos, como bonecas de pano ou de espigas de milho, carrinhos de lata, peteca, entre outras características de seu grupo cultural.
(EI03TS02) - Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
- **ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO** - (EI03EF01) - Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea) de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
291B - Ordenar ilustração e corresponder com o texto.
297B – Apreciar diversas situações de escuta de histórias, seja por meio da leitura ou contação pelo (a) professor (a), por outra criança, por dramatizações, filmes ou áudios.
- **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES** - (EI03ET03) – Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

As sugestões metodológicas foram: vídeo da história “O planetinha pede socorro”; música “Mudar o mundo – Tac Tacs” (música infantil); brincadeira com brinquedo produzido pelas crianças, levando em consideração a criatividade e a imaginação; atividades em material impresso, relacionado ao tema trabalhado; roda de conversa virtual; orientações no grupo do WhatsApp; continuação das atividades e *feedback* durante as aulas síncronas.

Utilizou-se como procedimento metodológico, enquanto técnica, a pesquisa bibliográfica, a partir da compreensão dos teóricos que abordam a temática da infância, a saber: Ariès (2017), Oliveira (2011), Machado (1999), Craidy (2001), Jales e Araújo (2001) Wajskop (2012), além das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEIs, cujo conteúdo trata das interações e brincadeiras, as quais se referem aos princípios das questões éticas, políticas e estéticas, tendo em vista que o currículo está direcionado para as experiências e saberes das crianças, no que diz respeito aos conhecimentos do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Educação Infantil/Educação infantil do campo: retrospectiva

Ao abordar a história da infância, Ariès (2017, p. 28) afirma que: “[...] a descoberta da infância começou sem dúvida no século XIII, e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte e na iconografia dos séculos XV e XVI”. Durante muito tempo a educação da criança foi considerada uma responsabilidade das famílias, como também do grupo social ao qual pertencia.

Assim, a criança mediante convivência com os adultos e outras crianças aprendia a participar das tradições importantes de convívio. Craidy (2001), ressalta que o surgimento das instituições de educação infantil esteve de certa forma relacionado ao nascimento da escola e do pensamento pedagógico moderno, entre os séculos XVI e XVII.

Assim, a partir das mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade, surgiu uma nova forma de pensar a educação infantil, pois cada época tem a sua forma própria de considerar o que é ser criança, bem como caracterizar as mudanças ocorridas ao longo da história da infância. Segundo Oliveira (2011, p. 81) “o grande desenvolvimento tecnológico experimentado no século XX provocou outras mudanças nas condições existentes para a educação do pequenos”.

Em virtude da utilização crescente da tecnologia e da qualificação educacional e ingresso no mundo do trabalho, as mães passaram a ter uma maior preocupação com o ambiente da criança pequena, compreendendo ser o ideal aquele ambiente que possa garantir o seu desenvolvimento psicológico, já que toda criança é construtora de conhecimento.

Segundo Silva e Ferreira (2007, p. 179),

A demanda pelo atendimento coletivo de crianças de zero a seis anos apresenta um crescimento gradativo em nossa sociedade. De um lado, esse crescimento é resultante das intensas transformações socioeconômicas e culturais, observadas nas últimas décadas, no âmbito do trabalho e na estrutura familiar. De outro, o crescente atendimento dessa demanda também estimula e favorece tais transformações.

Vale ressaltar que em virtude do maior número de mulheres com crianças pequenas, que necessitavam trabalhar e contribuir para o sustento econômico da família, (frise-se que durante muito tempo se questionou o seu papel dentro e fora do contexto familiar), fez com que essas mulheres repensassem a maneira de educar seus filhos.

Para Silva e Ferreira (2007), as leis trouxeram grandes avanços, a fim de garantir o direito da criança em todos os seus aspectos. Quanto às questões legais ainda, a Constituição Federal de 1988, fruto de discussões e participação popular, trouxe uma grande contribuição para a educação infantil enfatizando em seu artigo 208, inciso IV, veja-se: Art. 208: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: IV – atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade”. Além da Constituição, podemos destacar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que define como objetivo da educação infantil o desenvolvimento integral das crianças até cinco anos de idade.

Salienta-se, também, a importância das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), que considera a criança como um sujeito histórico e de direitos, tratando as interações e brincadeiras como eixo principal das práticas pedagógicas da educação infantil, de forma a articular as suas experiências e seus saberes.

No que diz respeito à educação infantil do campo, a resolução nº 2 de 28 de abril 2008 ressalta em seu Art.1º que: a Educação do Campo compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrada com o Ensino Médio e destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida – agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas, dentre outros.

É importante saber que o estudo sobre as crianças e as infâncias adquiriram grande centralidade no campo da Educação nas últimas décadas, como bem relatam Leal e Ramos (2012, p.160): “a Educação Infantil

do Campo nasce da procura pelo diálogo entre a Educação Infantil e a Educação do Campo, trazendo para o debate da Educação Infantil, o campo, e para o debate da Educação do Campo, a criança”. Nesse sentido o espaço/ tempo da educação infantil permite as crianças do campo vivenciarem suas experiências, através das brincadeiras advindas de suas culturas que são diversas, como também estabelecendo as relações de saberes com todos que lhe cercam.

Para Silva, Pasuch e Silva (2012, p. 74),

Uma das principais questões que podemos nos fazer na discussão sobre a Educação Infantil do Campo e na elaboração dos projetos pedagógicos diz respeito aos limites da relação entre o geral e o específico, ou seja, entre aquilo que deve ser igual para todas as crianças e aquilo que deve respeitar as peculiaridades e as diversidades do campo.

Partindo desse pressuposto, ressalta-se mais uma vez a importância das DCNEIs, no tocante a proposta pedagógica estabelecida para a educação infantil do campo. Destacamos o parágrafo 3º, do artigo 8º, que versa sobre as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil. Conforme é estabelecido no referido parágrafo, as propostas pedagógicas da Educação Infantil das crianças filhas de agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras, povos da floresta, devem:

- reconhecer os modos próprios de vida no campo como fundamentais para a constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais;
- ter vinculação inerente à realidade dessas populações, suas culturas, tradições e identidades, assim como a práticas ambientalmente sustentáveis;
- flexibilizar, se necessário, calendário, rotinas e atividades respeitando as diferenças quanto à atividade econômica dessas populações;
- valorizar e evidenciar os saberes e o papel dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo e sobre o ambiente natural;
- prever a oferta de brinquedos e equipamentos que respeitem as características ambientais e socioculturais da comunidade.

Portanto, faz-se necessário entender as crianças e à infância do campo, respeitando seus espaços/tempos e saberes. É preciso saber escutá-las para poder refletir acerca das culturas infantis e características da vida do campo, para que a aprendizagem possa ser significativa.

Segundo Pasuch (2012, p. 168),

Como qualquer processo de aprendizagem define-se por meio de métodos que estimulem e envolvam as crianças no aprender, é importante contextualizar o aprendizado considerando os elementos de seu cotidiano específico ou práticas gerais, e envolver a curiosidade das crianças no processo de conhecer o mundo a sua volta e o mundo mais distante.

Nessa direção, evidencia-se que é na Educação Infantil que ocorre o início da experiência escolar, momento em que a criança terá a oportunidade de conviver em grupo social, sendo esta fase um período de aprendizagem e de desenvolvimento em que constrói a sua autonomia e identidade.

Reflexão sobre as práticas pedagógicas: um olhar sobre a arte de brincar

Compreende-se que a Educação Infantil é uma das etapas da educação em que são trabalhados os princípios para a formação da cidadania. Essa etapa proporciona aprendizagens significativas para o desenvolvimento das crianças. De acordo com Wajskop (2012, p. 33), “A criança que brinca pode adentrar no mundo do trabalho pela via de representação e experimentação”.

Dessa forma, o espaço da instituição deve ser um espaço de vida e interação, no qual os materiais disponibilizados para as crianças são fundamentais para a construção do seu conhecimento universal. Vale salientar que o brincar sempre fez parte da vida da criança, sendo de grande importância para seu desenvolvimento, independentemente de classe social ou da cultura na qual a criança esteja inserida.

Para Horn (2004, p.71),

O brincar satisfaz as necessidades básicas de aprendizagem das crianças, como, por exemplo as de escolher, imitar, dominar, adquirir competência, enfim, de ser ativo em um ambiente seguro, o qual encoraje e consolide o desenvolvimento de normas e de valores sociais. Assim, deve haver também conexões entre desenvolvimento e aprendizagem,

considerando a diversidade de linguagens simbólicas e consequentemente, a relação entre o pensamento e a ação.

Assim, ao brincar em grupo, a criança aprende as regras de convivência, já que a brincadeira possui regras, aprendizado este fundamental para seu desenvolvimento.

No tocante ao trabalho com artes, desde cedo as crianças interagem através das brincadeiras com areia, ao rabiscar o papel, ao utilizar materiais da natureza, dentre outros, expressando suas experiências cotidianamente na escola e no ambiente familiar. Para Jalles e Sena (2011), a criança já chega à escola com diversas vivências e habilidades artísticas, pois convive com a arte cotidianamente. Ao mergulhar no processo de produção artística, desenvolvem uma série de pré-requisitos como o pensamento, a imaginação, sensibilidade, intuição e a percepção. Ainda de acordo com Jales e Sena (2011, p. 35),

O canto de Artes é fundamental no espaço da sala de aula para que as crianças possam ter acesso a uma variedade de materiais que permita o processo de experimentação. Com tintas de cores diversas, cola, papel, de várias cores, tamanhos e texturas, tesouras, cordões, caixas, tampinhas, sementes, retalhos de tecidos, as crianças podem vir a expressar-se com liberdade.

Dessa forma, o professor, ao planejar, deverá levar em consideração os objetivos das Artes Visuais, bem como o fazer artístico, fundamentais para o desenvolvimento das crianças, na perspectiva de contribuir para que elas possam ser apreciadoras e leitoras de arte.

Frise-se que esse estudo foi direcionado para as crianças da Educação Infantil, Creche e Pré-escola, dirigidas por duas docentes na Unidade de Ensino V Francelino Granjeiro, localizada no Sítio Conceição, Zona Rural de Pau dos Ferros - RN.

O projeto “Reutilizando, Brincando e Fazendo Arte”, teve como objeto de estudo o Meio Ambiente, a ser trabalhado de forma a respeitar os Direitos e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento e os Campos de Experiências mencionados na Base Nacional Comum curricular – BNCC. Ressalte-se que a parceria da família foi fundamental para a realização das atividades trabalhadas.

Partindo desse pressuposto, foram encaminhadas atividades mediadas pelas professoras, com base no projeto “Reutilizando, Brincando e Fazendo Arte”, para serem desenvolvidas pelas crianças junto com seus familiares.

Convém evidenciar que as ações do projeto foram pensadas considerando as peculiaridades das crianças e o contexto em que estão inseridas, corroborando com o que enfatiza Sarmiento (2005, p. 370),

As condições sociais em que vivem as crianças são o principal factor de diversidade dentro do grupo geracional. As crianças são indivíduos com a sua especificidade biopsicológica: ao longo da sua infância percorrem diversos subgrupos etários e varia a sua capacidade de locomoção, de expressão, de autonomia de movimento e de acção etc. Mas as crianças são também seres sociais e, como tais, distribuem-se pelos diversos modos de estratificação social: a classe social, a etnia a que pertencem, a raça, o género, a região do 5 globo onde vivem. Os diferentes espaços estruturais diferenciam profundamente as crianças.

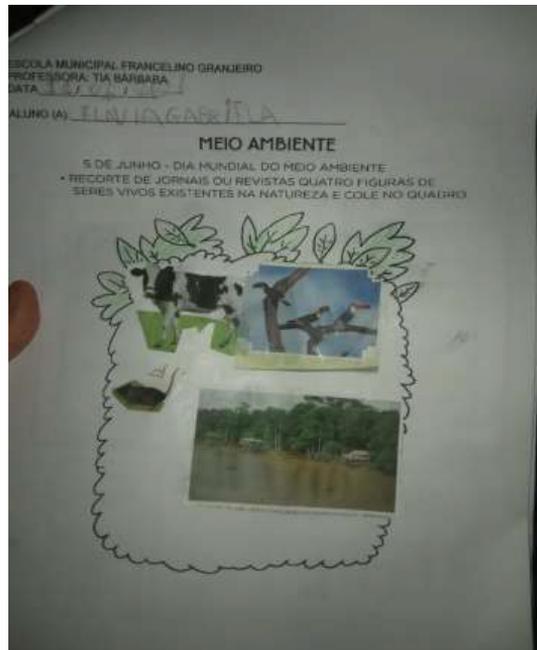
Com isso, percebe-se a importância de as docentes pensarem em atividades lúdicas que estabeleçam sentido para as crianças, ao mesmo tempo em que despertem motivação e curiosidades em realizá-las, conforme se pode ver nas atividades registradas nas imagens a seguir:

Figura 1: Atividade realizada pelas crianças



Fonte: arquivo dos autores.

Figura 2: Atividade realizada pelas crianças.



Fonte: arquivo dos autores

A figura 1, se trata de uma atividade relacionada à contação de história sobre os personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo, e ainda à música “Emília a boneca gente”, mediada pela professora com a intenção de estimular nas crianças o gosto de ouvir histórias. Para a aula ser atrativa a docente caracterizou-se de Emília. Vale salientar que as aulas ocorreram através de chamada de vídeo, ou seja, aula síncrona pelo aplicativo do WhatsApp.

Em seguida, dentre as atividades propostas, a docente solicitou que as crianças produzissem uma boneca utilizando elementos da natureza. Após a realização das atividades pelas crianças, foram postadas as imagens no grupo de WhatsApp da escola para socialização, assim como devolutivas e valorização das atividades, oportunizando às docentes, também, a consolidação do processo avaliativo.

Quanto à avaliação, ainda foi levado em consideração o desenvolvimento das crianças, e, ainda, o envolvimento dos familiares com as atividades. Ao receberem as devolutivas, as professoras avaliam o desempenho das crianças e as direcionam para o suporte pedagógico encaminhar no final do bimestre para Secretaria Municipal de Educação - SEDUC.

Dada a importância do contexto dessa discussão, Silva, Pasuch e Silva (2012, p. 123) enfatizam que

Ao considerarmos os bebês e as crianças pequenas, das áreas rurais, nos mais variados contextos em que vivem, percebemos que seus cotidianos são marcados pela experimentação de amplos espaços abertos, com certa liberdade de deslocamento. Elas brincam de balançar em suas casas, em balanços construídos por seus pais com uma tábua e cordas penduradas em um bom galho de uma das árvores ao redor da casa. Balançam em redes. Quando se cansam de balançar, brincam de faz de conta na 'casinha', um pé de maracujá que forma uma aconchegante e pequena área coberta.

Dessa forma, evidenciamos que a criança pequena aprende por meio de experiências concretas cujos significados dos objetos e das ações humanas se dão por meio de processos interativos mediados por elementos históricos e culturais.

A figura 1 e a figura 2, são, pois, resultado de atividades realizadas pelas crianças, com o auxílio de seus familiares, através da orientação da professora no decorrer das aulas síncronas, que são realizadas duas vezes por semana através da chamada de vídeo via WhatsApp.

Como já mencionado, a figura 1 mostra uma arte feita pelas crianças com recursos da natureza ao trabalhar a contação de história sobre o sítio do pica pau amarelo. Nesta atividade, as crianças construíram a Emília utilizando os recursos naturais. A figura 2 mostra uma atividade realizada na apostila através de recorte e colagem, enfocando o meio ambiente, temática de grande importância para essa etapa da educação básica, principalmente no que diz respeito à preservação do planeta. É preciso ter uma conexão com as práticas pedagógicas para que desde pequena a criança possa ser conscientizada acerca da importância da natureza para vida humana. Segundo Machado (1999, p. 37), “brincar é um aprendizado de vida que leva as crianças para esse ou aquele caminho: para traçar seu próprio percurso ou para tê-lo traçado pelos pais, professores, tios, vizinhos, dentre outros”.

Assim, fica evidente o zelo que as crianças tiveram na realização da atividade. Escolheram os recursos a serem utilizados, interagiram a respeito desses recursos, enquanto isso, a docente intermediava os processos durante a execução, fator preponderante na ação docente.

Para Stefanini (2002, p. 02),

A prática pedagógica da educação infantil deve fugir da passividade, da contenção motora sob a errônea ideia de que o movimento impede a concentração e causa euforia nas crianças, prejudicando suas aprendizagens. (...) a educação infantil busca trazer a harmonias entre diferentes conteúdos da aprendizagem, como forma de completar a formação integral da criança. A criança disciplinada não é aquela criança calada e sim aquela que se encontra envolvida pelas atividades propostas.

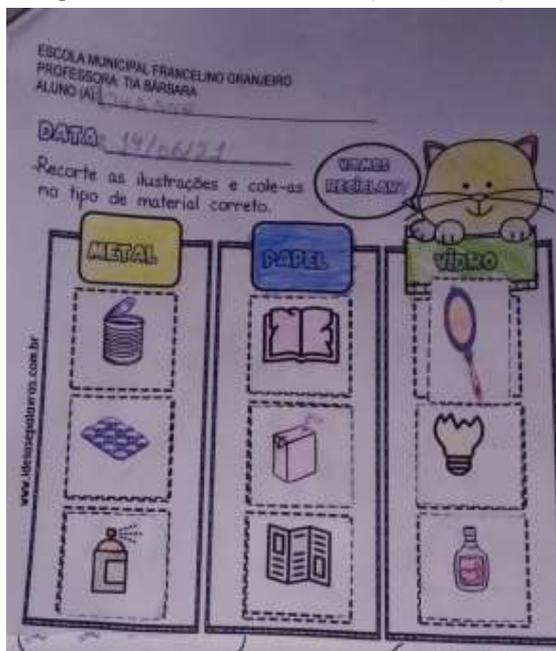
Fundamentada nessa compreensão, a docente propôs outras atividades que fortaleceram a formação integral das crianças, considerando suas especificidades, como outrora já foi mencionado nesse texto, conforme representam as figuras 3 e 4 a seguir:

Figura 3: Atividade realizada pelas crianças



Fonte: arquivo dos autores.

Figura 4: Atividade realizada pelas crianças.



Fonte: arquivo dos autores.

As atividades expressas na figura 3 e figura 4 foram trabalhadas da seguinte forma: inicialmente foi enviado um vídeo com a música “Mudar o mundo tac-tacs (música infantil); em seguida a professora enviou a atividade impressa para as crianças desenvolverem com seus familiares. Na figura 3 a criança coloriu as ilustrações que indicavam ações que contribuem para a preservação do meio ambiente, enquanto na figura 4 a professora pediu para a criança colorir, recortar e colar as figuras no espaço correspondente aos materiais metal, papel e vidro.

A atividade, segundo a professora, teve como objetivo mostrar a importância da preservação do meio ambiente, sensibilizando as crianças acerca dos valores necessários para a vida, respeitando o meio ambiente, e as conscientizando sobre a importância dos cuidados com a natureza.

Diante das atividades mencionadas e considerando o currículo da educação Infantil segundo as DCNEIs, questiona-se, portanto: Se o currículo tem como finalidade abordar as interações, brincadeiras voltadas para a vida cotidiana, para a aprendizagem da cultura, para o convívio no espaço da vida coletiva através de diferentes linguagens, por que trabalhar atividades de forma impressa com as crianças pequenas?

Quanto a isso, é preciso repensar as práticas e garantir às crianças atividades lúdicas que possam contribuir para seu desenvolvimento integral, visto que no brincar a criança lida com sua realidade interior, ou seja, que o brincar é uma linguagem. Para Machado (1999, p. 22), “é como se o bebê fosse um brinquedo para sua mãe, e com o recontecer diário das brincadeiras entre os dois, o bebê vai aprendendo essa linguagem”.

Segundo Kishimoto (2014, p. 146),

A brincadeira possibilita efetuar a maturação de rotinas modulares no sentido de sua integração aos programas de ações mais amplas. Parece servir igualmente como uma espécie de ensaio de rotinas. É importante a imitações de esquemas de adultos, mas não por intervenção direta. A influência indireta permite a observação, identificação e ação intencional da criança no sentido de repetir e de recriar, contribuindo para seu desenvolvimento. Oferecer oportunidades para visualizar diferentes formas de fazer estimula o surgimento de imitações e repetições de ações.

Assim, nas situações de brincadeiras a criança desenvolve a intencionalidade, bem como sua inteligência por meio da parceria com todos que estão em sua volta, visto que o brincar também contribui para a aprendizagem da linguagem. E ainda de acordo com Kishimoto (2014), a criança precisa saber brincar com o mundo com a mesma desenvoltura que caracteriza a ação lúdica.

Nessa direção, compreende-se que a ludicidade torna o ambiente escolar prazeroso e não enfadonho, principalmente quando se trata da etapa educação infantil, momento em que a criança inicia o seu processo formativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Viu-se que no decorrer dos últimos anos o estudo acerca das crianças, bem como da infância, vem se destacando na história da humanidade em virtude das transformações ocorridas no mundo, bem como observou-se que no Brasil a criança tem seu direito reconhecido, dentre outros dispositivos, na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases Nacional de Educação (marcos legais no tocante aos aspectos educacionais voltados para a criança pequena).

No que tange à Educação Infantil do Campo, as diretrizes abordam as disposições que devem ser observadas em relação às crianças camponesas, respeitando suas particularidades no âmbito do espaço escolar, tendo em

vista a relevância do espaço/tempo dessa etapa da educação básica, proporcionando o diálogo das crianças com suas experiências (através das brincadeiras, expressando sua cultura, sua forma de viver em comunidade) e estabelecendo as relações de troca de saberes com todos que lhe cercam.

Quanto às atividades propostas pelas docentes, evidenciou-se o quão é importante um trabalho pedagógico pautado na realidade do campo, onde as crianças demonstrem espontaneidade durante a execução, interagindo, se posicionando e sinalizando interesse em entender sobre as temáticas abordadas, confirmando que o brincar configura-se como uma fonte de inspiração para motivar e viabilizar a interação entre elas.

Convém ressaltar que as ações realizadas na escola, assim como as leituras que embasaram teoricamente esse estudo, confirmaram a importância de ampliação de discussões e práticas voltadas à realidade do campo, principalmente no âmbito da educação infantil e etapas subsequentes.

Ademais, o texto teve como finalidade trazer contribuições para o campo da Educação Infantil no que diz respeito a temática abordada, sendo, portanto, de grande relevância para a prática docente dos professores que trabalham com essa etapa da educação básica.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman 2. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2017.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira [et al.] organizadoras. **Oferta e demanda de educação infantil no campo**. Porto alegre: Evangraf, 2012.

BRASIL, **Lei, 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, dez. 1996.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB, nº 36/2001. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília, MEC/CNE, 2001.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília-DF. Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CRAIDY, Carmem. Kaercher, Cládis Elise P. da Silva (Orgs). **Educação infantil: para que te quero?** Porto Alegre; Artmed, 2001.

JALLES, A. F.; ARAÚJO, K. B. **Arte e cultura na infância.** EDUFRN. Natal, RN, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O Brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

LEAL, Fernanda de Lourdes Almeida; RAMOS, Fabiana. Educação Infantil do Campo em foco: infraestrutura e proposta pedagógica em escolas do Nordeste. In: BARBOSA, Maria Carmen Silveira et al. (orgs). **Oferta e demanda de educação infantil no campo.** Porto Alegre: Evangraf. 2012.

MACHADO, Marina Marcondes. **O brinquedo–sucata e a criança:** a importância do brincar atividades e materiais. Edições Loyola. São Paulo, 1999.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **Gerações e alteridade:** interrogações a partir da sociologia da infância. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 91, p.361-378, maio/ago. 2005.

SILVA, Ana Paula Soares da; PASUCH, Jaqueline; SILVA, Juliana Bezzon da. **Educação infantil do campo.** São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Ana Paula Soares da; FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti. Novos ares para a educação infantil. In: **Os fazeres na educação infantil.** FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti. et.al (org). 9. Ed. São Paulo: Cortez. 2007. p.179-182.

SOUZA, Horn, Maria da Graça. **Sabores, cores, sons, aromas:** a organização dos espaços na educação infantil. Atmed, 2004.

STEFANINI, C. **Um olhar na educação infantil:** a educação física existe? Campo Grande, Mato Grosso do Sul: OMEP. CD ROM, 2002.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na educação infantil:** uma história que se repete. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.